

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
14	Seg	18h00	Serafim Gonçalves Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Elisa Afonso Pequito; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa; Daniel Barbosa Marques; Braselina Gomes do Rego (aniv.)
15	Ter	18h00	Maria do Carmo Teixeira (aniv.); David Lopes Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires do Rego e marido; Intenções da Casa do Ceiro; Daniel Barbosa Marques; Em ação de graças a N. Sr. ^a do Resgate e a Santa Teresa de Calcutá
16	Qua	18h00	António José Rodrigues da Cruz; Teresa Martins Esteves; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Mário das Dores Araújo Gomes, pais, sogros e cunhado; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Mário Morais Borlido, pais e sogros; Delfina Batista Oliveira; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; Daniel Barbosa Marques
17	Qui	18h00	Maria Rego da Cruz (30.º dia); Armindo de Freitas e esposa; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e cunhado; Daniel Barbosa Marques
18	Sex	18h00	Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Salvador Martins Pinto e esposa; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; José Maria Vieira Barbosa; António Gonçalves de Sousa; Salvador Soares Ribeiro; Maria Florinda Ferreira Oliveira e marido; Rui Augusto dos Santos Labutte; Manuel Palhares Viana; Maria Enes Caravela; Palmira Enes Morais; Daniel Barbosa Marques; Em ação de graças a S. Roque
19	Sáb	18h00	Virgínia Esteves Costa Jácome (1.º aniv.) e marido; Adelaide Pimenta; Ana Correia da Agonia, marido e filhos; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; Carlos Alberto Monteiro Pinheiro (aniv.); Manuel da Silva Rocha e família; José Lopes Alves Pinheiro; José Afonso Gomes do Rego; Manuel Passos Ribeiro e esposa
20	Dom	09h00	José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Martins Baganha; José dos Santos Barbosa; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Custódia Afonso Peixe e marido; Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Beatriz Meira da Costa Faria e marido; Miguel Martins Passos Esteves; Zorinda Couto Morais e marido; Rosa da Silva Antunes; Daniel Barbosa Marques; Maria Delmira Gonçalves Pereira Carvalho; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genros; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis, marido e filho; António da Silva e esposa; José Joaquim Gonçalves Moreira

PARÓQUIA VIVA

N.º 396 – 13/09/2020

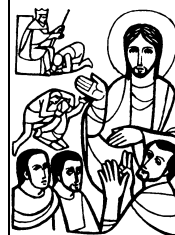
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



24.º Domingo Comum – Ano A



«Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: “Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?”. Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. ...”» (Evangelho)

Papa questiona sociedade que descarta pessoas e desperdiça toneladas de alimentos

«Compaixão é a melhor vacina contra a epidemia da indiferença», defende Francisco

O Papa questionou hoje a sociedade que descarta pessoas e desperdiça “toneladas de alimentos”, defendendo a necessidade de “compaixão” para enfrentar o contágio da “indiferença”.

“Quantas pessoas são rejeitadas sem compaixão: idosos, crianças, trabalhadores, pessoas com deficiência”, lamentou Francisco, num encontro com representantes das ‘Comunidades Laudato Si’, no Vaticano.

A intervenção considerou “escandaloso” que, nos países industrializados, sejam desperdiçados mais de mil milhões de toneladas de alimentos comestíveis.

“Ajudem-nos, juntos, na luta contra o descarte e o desperdício, exijamos opções políticas que combinem progresso e equidade, desenvolvimento e sustentabilidade para todos, para que ninguém seja privado da terra em que vive, do ar

bom que respira, da água que tem o direito de beber e dos alimentos que tem o direito de comer”, apelou.

Falando no auditório Paulo VI, Francisco defendeu a compaixão como “melhor vacina contra a epidemia da indiferença” na humanidade contemporânea.

“A compaixão não é um sentimento bonito, não é pietismo, é a criação de um novo vínculo com o outro. É tomar conta dele”, precisou.

O Papa desejou que existam cada vez mais “pessoas que não fiquem na frente de um ecrã, a comentar, mas sujem as mãos para remover a degradação e restaurar a dignidade”. ...

A intervenção apresentou “duas palavras-chave da ecologia integral”, segundo o Papa: “contemplação e compaixão”.

“A natureza que nos rodeia já não é admirada, mas devorada. Tornamo-nos vorazes, dependentes do lucro e dos resultados agora e a todo o custo”, advertiu.

Compromissos genéricos não são suficientes, palavras e palavras; não se pode olhar apenas para a concordância imediata de eleitores ou financiadores. Precisamos de visão de longo prazo, caso contrário, a história não nos vai perdoar”.

O Papa falou em pessoas “doentes de consumo”, destacando a importância de “encontrar o silêncio” e de se “libertar da prisão do telemóvel”.

“Estamos ansiosos com a última ‘app’, mas já não sabemos os nomes dos vizinhos, menos ainda se sabe distinguir uma árvore da outra”, observou.

As ‘Comunidades Laudato Si’ são um movimento idealizado em Amatrice (Itália) por D. Domenico Pompili, bispo de Rieti, e Carlo Petrini, presidente da ‘Slow Food’, visando difundir a promoção de estilos de vida coerentes com o pensamento da “ecologia integral” proposta por Francisco.

In Ecclesia, 12.09.2020

24.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sir. 27, 33 – 28, 9

2.ª Leitura: Rom. 14, 7-9

Evangelho: Mt. 18, 21-35

- Perdoar sempre -

O tema central deste domingo é o perdão. Perdão que é sem dúvida a mais bela faceta do amor de Deus. Amor que se prolonga em Seu Filho Jesus Cristo que, em perfeita e íntima união com o Pai, se deixa matar por amor aos homens pecadores a quem perdoa da forma mais radical e profunda.

Nas leituras deste domingo, está bem expressa a vontade de Deus em relação ao homem, apontando-lhe o caminho do amor e do perdão, convidando-o a colaborar na obra da salvação. Certamente reparaste na pergunta que Pedro fez a Jesus: Se meu irmão me ofendeu várias vezes, quantas deverei perdoar-lhe? Irei até sete vezes? Jesus mostra a sua infinita capacidade de amor e de perdão ao responder: não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete, o que quer dizer que o perdão não tem limites.

Jesus Cristo manda-nos fazer oração deste modo: «perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido». E diz-nos: se vós perdoardes aos vossos irmãos as ofensas que tendes deles, também vosso Pai celeste vos há de perdoar. Jesus ensina-nos este dever com o Seu próprio exemplo, ao morrer na cruz implorando do Pai o perdão para os que O crucificaram: «Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem».

Perdoar é um dever absoluto que Deus nos impõe, a ponto de não nos perdoar se nós não perdoarmos. E só seremos capazes de perdoar se, no nosso coração existir amor porque, sem amor, não pode haver perdão.

... O amor que devemos ter a todos os homens estende-se, por vontade expressa de Jesus Cristo, aos nossos inimigos. O verdadeiro sinal do amor aos inimigos é o perdão das ofensas. Se gostamos de ser perdoados, perdemos também. «Com a medida com que medires os outros, sereis medidos».

Meditemos nestas palavras de Jesus, quando nos nossos corações se levantarem rancores, ódios e desejos de vingança, contra os nossos irmãos. Amemo-los como Cristo nos amou. Jesus Cristo disse: amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos perseguem e caluniam. Deste modo estamos a ser verdadeiros cristãos, filhos de Deus nosso Pai, o qual faz nascer o sol e a chuva sobre os bons e os maus, justos e injustos. Porque se amamos só aqueles que nos amam que recompensa teremos? O Senhor quer que reparemos o mal através da reconciliação. Portanto se estás fazendo a tua oferta diante do altar e te lembrares que o teu irmão tem contra ti alguma coisa, deixa a tua oferta diante do altar e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão. Virás depois então fazer a tua oferta.

... Todos nós damos conta de quantas vezes Deus nos perdoa, sendo Ele até o primeiro a procurar o nosso coração e a convidá-lo à penitência, a fim de nos perdoar. E apesar disso nós temos tanta má vontade e tanta dificuldade em perdoar. Porquê? Acaso o discípulo não deve ser em tudo igual ao seu mestre? E o discípulo só será perfeito, se for como o mestre. «Nisto reconhecereis que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros».

Saibamos nós ser verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, amando-nos e perdoando-nos do íntimo do nosso coração.

Nas nossas relações com o próximo devemos procurar seguir esta regra: fazer aos outros, por amor de Deus, o que desejamos que nos façam a nós. Levar os homens a descobrir este amor de Deus, é missão de todo o cristão.

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

Muda-te, para que não percas quem és!

Por: José Luís Nunes Martins

Evoluir a cada dia garante que a nossa existência tem um sentido, um significado e um valor. Somos únicos, também pela forma como fazemos da nossa vida um caminho.

Quem se julga perfeito e sem necessidade de mudar algo em si, perde a sua identidade e desperdiça vida.

Tempos diferentes exigem respostas novas. Nenhuma solução é boa quando serve para vários problemas. A inteligência é a capacidade de encontrar a forma adequada de enfrentar cada desafio. Do mais vulgar ao mais extraordinário.

Ser humano é ser capaz de ir fabricando chaves sem fim para todas as portas que encontramos no nosso caminho.

Quem julga que a mesma chave serve para muitas portas, acaba por deixar de estar atento à beleza única de cada coisa, acaba por desistir de se admirar, de se deixar maravilhar. Parece que vive, mas não é uma vida plena.

Nós precisamos do mundo e o mundo precisa de nós, é preciso que estejamos em diálogo constante, numa espécie de respiração onde se sucedem o dar e o receber. Mas sem monotonia, porque a vida é sempre nova, a que brota do fundo de nós e a de tudo o que nos rodeia.

E é nestes encontros sempre únicos que vamos decidindo ser quem somos, escolhendo-nos através das nossas decisões. O que sentir, o que pensar, o que dizer, o que calar, o que fazer, como o fazer... tudo nos faz.

Julgar que está tudo bem como está e que, por isso, já não há nada a fazer, é desistir de viver. Porque ainda que esteja tudo bem, há que cuidar de que assim se conserve por mais tempo. Que dure. A vida é uma eternidade viva.

A vida quer viver... e vive. Mesmo quando nós não estamos atentos.

Cabe-nos escolher entre bater as asas e voar ou... cair.

In Ecclesia, 08.08.2020

INFORMAÇÕES

Ofertório para os “Lugares Santos de Jerusalém”: Não se tendo realizado a Celebração da Paixão e Morte do Senhor na Sexta-feira Santa deste ano devido à Covid-19, o Ofertório para os “Lugares Santos de Jerusalém” foi alterado para as Eucaristias deste domingo, dias 12 e 13.

Sobre o assunto, o pároco recebeu o seguinte texto:

COMUNICADO DA CONGREGAÇÃO PARA AS IGREJAS ORIENTAIS Coleta para a Terra Santa 2020

A atual situação de pandemia de Covid-19 atinge muitas nações e em muitas delas estão a ser postas em prática algumas medidas de prevenção que impedem a normal celebração comunitária dos Ritos da Semana Santa.

As comunidades cristãs na Terra Santa, também elas expostas ao risco de contágio e que, muitas vezes, vivem em contextos muito sofridos, todos os anos beneficiam da generosa solidariedade dos fiéis de todo o mundo, para poderem continuar a sua presença evangélica, além de manterem as escolas e as estruturas de assistência abertas a todos os cidadãos, em favor da educação humana, da convivência pacífica e do cuidado sobretudo dos mais pequeninos e mais pobres.

Por esta razão, o Santo Padre Francisco aprovou a proposta de que a Coleta da Terra Santa para o ano de 2020 seja colocada no domingo 13 de setembro, na proximidade da Festa da Exaltação da Santa Cruz.

Tanto no Oriente como no Ocidente, a celebração que recorda a descoberta da Relíquia da Cruz por parte de Santa Helena e também o início do culto público em Jerusalém com a construção da Basílica do Santo Sepulcro será um sinal da redescoberta da esperança e da salvação depois da Paixão à qual muitos povos estão agora associados, além de ser sinal da proximidade solidária manifestada a quem continua a viver o Evangelho de Jesus na Terra onde “tudo teve início”.

*Cardeal Leonardo Sandri, Prefeito
Padre Flávio Pace, Sub-Secretário*

(Continua na pág. 4)